

Christiano Torchi

# AS LEIS MORAIS NA ATUALIDADE



# Sumário

Apresentação .....	9
Agradecimentos.....	13
O principal inimigo.....	15
Introdução .....	17
Capítulo 1	
Lei divina ou natural.....	19
Capítulo 2	
Reflexões sobre a moral divina.....	25
Capítulo 3	
Lei de adoração .....	31
Capítulo 4	
Lei do trabalho.....	37
Capítulo 5	
Lei de reprodução .....	43

Capítulo 6	
Casamento e divórcio.....	49
Capítulo 7	
Celibato, monogamia e poligamia .....	55
Capítulo 8	
Relações homoafetivas.....	61
Capítulo 9	
Lei de conservação .....	67
Capítulo 10	
Lei de destruição .....	73
Capítulo 11	
Da guerra à paz .....	79
Capítulo 12	
Reflexões sobre a pena de morte.....	85
Capítulo 13	
Lei de sociedade.....	91
Capítulo 14	
Família — esteio da sociedade.....	97
Capítulo 15	
Lei do progresso .....	103
Capítulo 16	
Lei de igualdade .....	109
Capítulo 17	
A mulher na concepção espírita.....	115
Capítulo 18	
Lei de liberdade.....	121

Capítulo 19	
Escravidão.....	127
Capítulo 20	
Lei de justiça, amor e caridade .....	133
Capítulo 21	
Perfeição moral .....	139
Conclusão .....	145
Referências .....	147



# Apresentação

A literatura espírita é rica na temática das leis morais. São inúmeros os títulos publicados por várias editoras em todo o mundo que tratam do assunto.

Porém, o tema é tão vasto e valioso que sempre se poderá falar dessas leis naturais, inesgotáveis em sua fonte de ensinamentos.

Suas sublimes lições à vida do transeunte na jornada terrena são repletas de preciosos ensinamentos, merecedores de reflexão e esforço para vivência cotidiana.

As leis morais são a conexão entre as três revelações divinas no Ocidente, intermediadas por Moisés, Cristo e pelos Espíritos superiores. Elas são a aplicação da mensagem de Jesus em nossas vidas, por retratar as principais recomendações para a fraterna relação social entre os homens.

A maravilhosa estrutura da obra basilar do Espiritismo, *O livro dos espíritos*, em sua terceira parte, apresenta por meio da organização e sabedoria de Allan Kardec, o conjunto de leis, síntese do que mais evoluído possa existir para a compreensão do homem em sua trajetória para Deus.

Ao registrar as dez leis, iniciando pela Adoração e encerrando com o mais completo dos enunciados — Amor, Justiça e Caridade, — o codificador e os amigos espirituais mostram-nos as leis naturais na primeira abordagem e a perfeição moral como a culminância para apontar que viemos de Deus e a Ele retornaremos na condição de filhos pródigos que atravessam as experiências de aprendizado destinadas ao crescimento espiritual.

As leis morais são a compilação das atitudes comportamentais que caracterizam o verdadeiro homem de bem. Por sua aplicação e vivência estabelecer-se-ão o equilíbrio e a fraternidade solidária entre todos os povos que passarão a se entender pela compreensão dos mandamentos divinos do amor a Deus e do amor ao próximo.

Constituímos uma só família no grande concerto universal e o trabalho, a igualdade, a solidariedade, a liberdade, os compromissos morais e a busca da perfeição relativa à que o homem está destinado são a representação da vontade do Cristo entre todos nós.

O propósito da existência humana é alinhar a nossa vontade aos desígnios superiores do Criador. Assim, as regras do bem proceder, mais que a moral dos costumes, deve representar o esforço contínuo de se buscar o entendimento pela paz e pelo amor, superando os apegos do ego e do materialismo.

A publicação que ora a FEB Editora oferta ao leitor amigo é da lavra do confrade Christiano Torchi, autor da obra *Espiritismo passo a passo com Kardec*, articulista de *Reformador* e estudioso da Doutrina que gentilmente compartilha suas preciosas reflexões ensejando-nos encontrar ao longo da caminhada, ao largo da estrada, gemas preciosas para o cultivo do Espírito.

Nas leis morais, encontramos o resumo e a essência de tudo que necessitamos para a educação de nossas almas, ainda necessitadas de luz e sedentas de consolo.

Aqui está, leitor amigo, um presente de Deus ao seu coração, para que possa usufruir de seus benefícios sempre que deles necessitar.

Christiano é o pomicultor que semeia, sem pretensões, as luzes do Evangelho pelas bênçãos do Espiritismo revelador.

Aproveitemos a oportunidade que a Espiritualidade bondosa nos oferta para conhecermos e vivermos a Mensagem do Cristo na intimi-



As leis morais na atualidade

dade de nossos corações e no fundo de nossas almas para o nosso bem e para o bem de todos que conosco convivem.

Amar acima de tudo é o verbo que devemos empregar em todos os tempos, modos e pessoas, a fim de que a felicidade habite os escaninhos de nossos seres.

Sigamos avante, amigos-irmãos, na luta pelo bom combate a fim de vencermos os vícios que nos sobram e de conquistarmos as virtudes que ainda nos faltam.

Com esse propósito, atingiremos a plenitude, em nome de Deus e do divino Amigo Jesus.

GERALDO CAMPETTI SOBRINHO  
Brasília, 12 de fevereiro de 2014.







# Agradecimentos

Aos familiares, parentes e amigos.

À equipe ESDE – Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, que em 2013 celebra 30 (trinta) anos de campanha permanente de divulgação da Codificação Espírita.

Às mediadoras e aos mediadores voluntários do Núcleo de Solução de Conflitos do Poder Judiciário de Mato Grosso do Sul, que estão dando o seu contributo pioneiro para a mudança de paradigma da Justiça brasileira.

Com gratidão, aos amigos da redação e da revisão da Revista *Reformador*.

A todos os que, direta ou indiretamente, colaboraram para que este projeto se concretizasse, em especial à minha esposa Creusa e à amiga Jordana Chaves.



# O principal inimigo<sup>1</sup>

*O egoísmo, esta chaga da humanidade, tem que desaparecer da Terra, porque impede o seu progresso moral.*

*É ao Espiritismo que está reservada a tarefa de fazê-la elevar-se na hierarquia dos mundos.*

*O egoísmo é, pois, o alvo para o qual todos os verdadeiros crentes devem apontar suas armas, sua força, sua coragem. Digo: coragem, porque é preciso mais coragem para vencer a si mesmo, do que para vencer os outros.*

*Que cada um, portanto, empregue todos os esforços a combatê-lo em si, certo de que esse monstro devorador de todas as inteligências, esse filho do orgulho é a fonte de todas as misérias terrenas.*

*É a negação da caridade e, por conseguinte, o maior obstáculo à felicidade dos homens. [...]*

EMMANUEL  
Paris (França), 1861.

<sup>1</sup> KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Cap. XI, it. 11, 2013



# Introdução

Esta é uma obra simples, pela qual se pretende tocar os sentimentos, a razão e a esperança. Os sentimentos, porque evocam sublimes valores espirituais que amenizam nossas angústias. A razão, porque nos convida a refletir sobre as verdades que nos libertam, para sempre, da ignorância que nos prende à retaguarda evolutiva. A esperança, porque nos dá a certeza de que depende de nós a construção de um mundo melhor.

Credito-a, antes de tudo, aos Espíritos amigos, que na verdade são os autores das ideias aqui respigadas, os quais têm, pacientemente, me ensinado o valor do trabalho e da perseverança.

Coloco-me na mera condição do carteiro que entrega uma mensagem, buscando contextualizá-la nos acontecimentos de nosso tempo.

Ao encetar essa humilde tarefa, fortaleci a convicção de que as Leis Morais são caminhos seguros que nos conduzem a Deus.

Meu sincero desejo é que todos aqueles que se dispuserem a correr os olhos pelas suas páginas sintam-se também estimulados na busca incessante do autoconhecimento.

O AUTOR.



# Capítulo 1

## Lei divina ou natural

Que somos? Antes de nascer, o que éramos? Por que as pessoas são tão diferentes? Por que a vida sorri para umas e é só desgraça para outras? Por que umas nascem enfermas e outras, sãs? Por que umas são miseráveis e outras, abastadas? Por que umas, demorando-se em má conduta, sofrem menos que outras, que só fazem o bem? Por que o Criador permitiria essas aparentes desigualdades entre seus filhos. Por que a felicidade completa ainda não é deste mundo? De onde viemos? Para onde vamos? O que estamos fazendo na Terra? Várias pessoas viajam em trem, carro, navio ou avião, mas somente uma ou algumas delas se salvam, após desastre terrível — qual a razão de “sortes” tão diferentes? Onde encontrar, em fatos tão díspares, a Justiça divina? Essas são indagações milenares que os estudiosos procuram responder, em vão, com base nos compêndios humanos.

Se os homens fossem mais atentos aos fenômenos da vida, principalmente aos de ordem social, aprenderiam a interpretar melhor a realidade que os cerca, buscando nas Leis divinas a base fundamental dos seus





códigos, submetendo seus labores e suas conquistas aos princípios de uma ética incorruptível, evitando, por exemplo, a aprovação de leis que atentam contra a vida, em seus múltiplos aspectos, como no caso do aborto, da eutanásia e da pena de morte.

A despeito da ignorância humana, as Leis divinas, que têm por escopo o Amor, base de sustentação do equilíbrio e da harmonia do universo, seguem seu curso inexorável, aguardando, pacientemente, que despertemos, pelos nossos próprios esforços, de profundo sono espiritual. Nesse hercúleo mister, contamos com o auxílio precioso das revelações contidas em *O livro dos espíritos*, pedra angular sobre a qual se ergue a Doutrina Espírita, que elucida, sem mistérios: “A lei natural é a lei de Deus. É a única verdadeira para a felicidade do homem. Indica-lhe o que deve fazer ou não fazer e ele só é infeliz porque dela se afasta”.<sup>2</sup>

Para os desesperados que ainda não se dispuseram a sondar os arcanos das leis naturais ou para muitos dos que insistem em ignorar, por exemplo, a justiça das reencarnações e da lei de causa e efeito, corolário da imortalidade e do progresso dos Espíritos, tudo parece perdido, especialmente quando as tragédias e os sofrimentos abatem seus ânimos.

Como achar sentido na vida, com base na crença niilista do “morreu, acabou”? Com ela, muito ganhariam os maus que se veriam livres, ao mesmo tempo, de suas mazelas e de suas culpas, em detrimento das pessoas escrupulosas que não encontrariam nenhuma compensação pelos seus esforços de melhoramento pessoal. Ou, ainda, como acreditar que a criatura humana venha a ser condenada, irremissivelmente, a um inferno eterno por erros cometidos em única existência? Se Deus assim agisse, seria menos justo que os próprios homens, que, apesar de imperfeitos, vêm criando leis equitativas para julgar seus semelhantes, cujas penas são proporcionais aos malefícios cometidos.

Todos os Espíritos, encarnados e desencarnados, estão submetidos à lei natural que governa o universo — a Lei de Deus —, que está acima das legislações humanas, transitórias e imperfeitas. A característica principal da Lei divina é ser imutável, visto ser perfeita de toda a eternidade. Por tal motivo, imprime estabilidade às coisas, o que já não acontece com as leis humanas, que se modificam, constantemente, de acordo com o progresso e a cultura da sociedade.

<sup>2</sup> KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Q. 64, 2013.



Sendo Deus o autor de todas as coisas, segue-se que todas as leis da natureza, sejam elas físicas ou morais, têm o selo da Paternidade divina. Enquanto o sábio estuda as leis da matéria, com o auxílio da Ciência, o homem de bem estuda e pratica as leis da alma, que são as leis morais, contando, para isso, com o apoio da Filosofia e da Religião.

Em sua infinita misericórdia, sabedoria, bondade e justiça, Deus faculta a todos os seres pensantes os meios de conhecerem sua lei. Todavia, mesmo conhecendo-a, nem todos a compreendem de imediato. É por tal motivo que os Espíritos alertam que uma única existência não nos basta para alcançar essa meta, pois necessitamos, para isso, de experiência, maturidade, isto é, de evolução intelecto-moral.

Os que perseveram no bem e os interessados em pesquisar tais leis são os que melhor as compreendem, sentindo a ventura de penetrar, gradualmente, nos segredos que elas ocultam. No futuro, porém, todos partilharão dessas experiências, uma vez que o *progresso* é inevitável. A unicidade da existência não se compadece com a lógica divina, visto que milhões de criaturas humanas perecem diariamente ainda embrutecidas na selvageria e na ignorância, sem que tenham tido a oportunidade de se esclarecer.

Ensinam os benfeitores do espaço que a Lei de Deus (lei moral) está inculpada na consciência.<sup>3</sup> Apesar disso, essa lei necessitou ser revelada ao homem, por meio de missionários, uma vez que ele a esqueceu e a desprezou. Em meio a esses mensageiros do bem, vez por outra, surgem os “falsos profetas”, que, movidos pela ambição e confundindo as leis que regulam as condições da vida da alma, com as que regem a vida do corpo, se atribuem uma missão que não lhes cabe. Deus permite que isso aconteça para que aprendamos a discernir o bem do mal. O verdadeiro profeta inspirado por Deus cultiva virtudes: é reconhecido não somente pelas palavras, mas também pelos seus atos, uma vez que Deus não se utiliza de um emissário dado a mentiras para ensinar a verdade. No afã de dominar as massas, esses falsos profetas apresentam leis humanas, concebidas unicamente para servir às paixões, como se fossem Leis divinas. Apesar disso, por serem homens de gênio, mesmo entre os equívocos que propagam, muitas vezes se encontram grandes verdades.

<sup>3</sup> KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Q. 621, 2013.

No topo da escala espírita — Espíritos puros —, Deus oferece JESUS como o tipo mais perfeito para servir de guia e modelo aos homens, cuja doutrina é a mais pura expressão das leis do Criador. Estando como estão as Leis divinas escritas no livro da natureza, muito antes da vinda de Jesus à Terra, já era possível percebê-las em seus sinais por aqueles que estivessem dispostos a meditar sobre a sabedoria. Por isso, muitas dessas leis foram antecipadas, ainda que de modo incompleto, por vários homens virtuosos, chamados de precursores, que prepararam o terreno para a vinda do Messias. Não sem razão, alguns desses preceitos consagrados por essas leis têm sido proclamados em todos os tempos e lugares, com destaque para o código de ouro do universo: “Não façás a outrem o que não gostarías que fizessem contigo”.

Jesus, mestre por excelência, falava de acordo com a época e os lugares. Para não chocar as pessoas, ainda desprovidas de conhecimento e de compreensão quanto a determinados assuntos, acessíveis apenas aos iniciados, utilizava-se de alegorias, que seriam futuramente desvendadas quando tivessem adquirido maior desenvolvimento, o que efetivamente aconteceu, com o progresso da Ciência e o advento do próprio Espiritismo, o Consolador Prometido. Isso porque “todo ensinamento deve ser proporcional à inteligência daquele a quem é dirigido, pois há pessoas a quem uma luz viva demais deslumbraria, sem as esclarecer”.<sup>4</sup>

Entretanto, Jesus somente procedia assim quanto às partes mais abstratas de sua Doutrina. No tocante à caridade para com o próximo e à humildade, condições básicas da “salvação”, tudo o que disse a esse respeito foi inteiramente claro, explícito e sem ambiguidades. Atualmente, é preciso que a verdade seja inteligível para todos. Por isso, os Espíritos superiores têm por missão abrir os olhos e os ouvidos da humanidade, de sorte que ninguém poderá alegar ignorância, interpretando a lei de Deus ao sabor de suas paixões e interesses pessoais, visto que:

a posse, a compreensão da lei moral é o que há de mais necessário e de mais precioso para a alma. Permite medir os nossos recursos internos, regular o seu exercício, dispô-los para o nosso bem. As nossas paixões são forças perigosas, quando lhes estamos escravizados; úteis

<sup>4</sup> KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. cap. XXIV, it. 4, 2013.



As leis morais na atualidade

e benfeitoras, quando sabemos dirigi-las; subjugar-las é ser grande; deixar-se dominar por elas é ser pequeno e miserável.<sup>5</sup>

Se nos desejamos libertar dos males terrestres, evitando as reencarnações dolorosas, vivenciemos, na medida do possível, as leis morais, pois elas constituem o *roteiro de felicidade* do homem, construtor do próprio destino, nas sendas da evolução.



---

<sup>5</sup> DENIS, Léon. *Depois da morte*. Cap. LVI, 2013.



